

CARTAS JOANINAS



1. Primeira fase: formação (anos 50-80, aproximadamente)

A tradição situa as comunidades joaninas na região de Éfeso, na Ásia Menor.



A origem dessas comunidades não pode ser determinada com exatidão. Supõe-se que foram surgindo lentamente e se constituindo num espaço de aproximadamente trinta anos. O Apocalipse (capítulos 2 e 3) fala de sete comunidades concretas, mas certamente as comunidades joaninas eram muito mais numerosas. Éfeso, provavelmente, era a comunidade mais velha, ponto de partida para toda a irradiação posterior da mensagem cristã.

Éfeso

Rua Principal



Porto de Éfeso



Esmirna

Ágora



principal. Normalmente era um presença de **mercados** e **feiras** nos seus limites, envolvido por **edifícios de carácter público**)

Agora (Ágora era a praça espaço livre, configurada pela

Pérgamo

Santuário



Tiatira

Ruínas do Mercado



Sardes



Templo



Sinagoga

Filadélfia

Acrópolis



Acrópolis ou Acrópole (do grego ἀκρόπολις, composto de ἄκρος, "extremo, alto", e πόλις, "cidade") é a parte da cidade construída nas partes mais altas do relevo da região.

Laodicéia

Montanhas



Essas comunidades foram se formando a partir de dois grupos:

- 1- Cristãos de origem Judaica
- 2- “Grupo dos Samaritanos” (Provavelmente)

Foi o segundo grupo que levou para dentro das comunidades joaninas o fermento de visão e experiências novas a respeito de Jesus.

Finalmente, as comunidades joaninas, seguindo o exemplo do próprio Jesus, abriram-se aos não judeus, chamados de "gregos" pelo Evangelho de João (12,20-32).

2. Segunda fase: redação do Evangelho. Conflitos externos (80-100, aproximadamente)

A história da redação do Evangelho de João é um tema complicado. Aqui é suficiente recordar alguns tópicos.

1. A redação do Evangelho de João aconteceu no espaço de vinte ou mais anos.
2. É muito difícil, hoje, sustentar que tenha sido escrito por uma única pessoa, ainda que essa pessoa fosse "são João evangelista".
3. Textos escritos e isolados foram aparecendo aos poucos nas comunidades joaninas.
4. Esses textos isolados foram mais tarde "costurados" e organizados por uma pessoa ou grupo.

Nessa fase as comunidades do Discípulo Amado entram em choque com seis grupos diferentes. Isso nos leva à primeira constatação: o Evangelho de João nasce do chão cotidiano das tensões. Alguns gostam de chamá-lo de "evangelho espiritual", como se ele planasse acima das tensões e conflitos cotidianos. E pensam aí encontrar uma espiritualidade para suas vidas.

1. O primeiro grupo é chamado de "mundo".
2. O segundo grupo é chamado de "judeus".
3. O terceiro grupo é formado pelos seguidores de João Batista.

4. O quarto grupo é composto pelos cristãos "em cima do muro", ou seja, pessoas que deram sua adesão a Jesus mas têm medo de confessar publicamente a própria fé.

Duas personagens do Evangelho de João representam muito bem esse grupo. Trata-se de José de Arimatéia e Nicodemos.

5. Há outro grupo ao qual as comunidades do Discípulo Amado não poupam críticas no seu Evangelho. São os cristãos de fé insuficiente, ou seja, um grupo de discípulos que segue Jesus até que isso sirva aos próprios interesses, sem comprometer excessivamente.

6. O último grupo é constituído pelos cristãos das igrejas hierarquizadas, representados no Evangelho de João sobretudo por Simão Pedro.

Antes disso, contudo, é bom recordar que as comunidades joaninas não tinham um poder central e centralizador como as demais comunidades cristãs do fim do I século e início do II. Eram

extremamente fraternas e iguais (sem discriminação por motivos de raça, condição social ou sexo). A imagem mais eloqüente a esse respeito é a da videira (Jesus) e os ramos (os fiéis) do capítulo 15. Para começar a entender isso, basta olhar o papel das mulheres no Evangelho de João.

3. Terceira fase: época das cartas. Conflitos internos (por volta do ano 100)

A terceira fase das comunidades joaninas refere-se à época em que foram escritas as cartas de João. Os conflitos externos praticamente desaparecem (na primeira carta de João ainda se fala de "mundo" em sentido negativo) ou são postos em segundo plano, pois o grande problema está agora dentro das comunidades. Elas, portanto, não estão envolvidas em conflitos externos, mas internos. Fato é que a "rede" se rompe (veja João 21,11) e a "túnica" de Jesus (João 19,23) já não é uma peça inteira.

A primeira carta de João refere-se à quebra da "utopia" das comunidades do Discípulo Amado: *"Esses Anticristos saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas era preciso que ficasse claro que nem todos eram dos nossos"* (1 João 2,19).

4. Quarta fase: desaparecimento (por volta do ano 110)

A parceria das comunidades do Discípulo Amado com as igrejas hierarquizadas teve conseqüências bem claras. Por força da autoridade, o grupo que criava confusão dentro das comunidades joaninas foi calado e afastado, superando assim o conflito interno. As comunidades joaninas, contudo, tiveram de rever uma série de coisas, entre elas a questão da Eucaristia (ausente nas fases anteriores) e, sobretudo, a figura representativa de Pedro. Dessa forma, são acrescentados ao Evangelho de João alguns textos importantes referentes a Pedro (6,67-71 e o capítulo 21) e à Eucaristia (6,51-58). As comunidades joaninas tiveram de ceder, e cederam com inteligência e criatividade. Mas o preço dessa jogada foi fatal: em pouco tempo foram absorvidas pelas comunidades hierarquizadas e se diluíram nelas.

O grupo que criava confusão nas comunidades joaninas foi afastado e se incorporou ao gnosticismo, fazendo uma leitura gnóstica do Evangelho de João e reforçando conseqüentemente a desconfiança das outras comunidades cristãs em relação a esse texto. E as comunidades que aceitaram a autoridade das igrejas hierarquizadas foram obrigadas a se adaptar ao novo modo de ser igreja, abandonando praticamente o Evangelho de João para adotar o de Mateus. Deixaram, contudo, aberta a porta para quem deseja começar a viver num cenário de igreja mais participativa, fraterna e de comunhão.

O Evangelho de João passa, então, por longo período de silêncio e desconfiança. Muito tempo depois, com passos cautelosos, alguns escritores cristãos começam a olhar para ele sem preconceitos e sem os filtros do gnosticismo.

COMEÇANDO A CONHECER AS CARTAS

Depois de ter conhecido a história das comunidades Joaninas e antes de entrar no comentário de cada uma das cartas, convém levar em conta algumas perguntas que sempre fazemos quando queremos aprofundar estes textos.

- 1- São cartas?
- 2- São de João?

3- Para quem, onde e quando foram escritas?

4- Por que foram escritas?

Nos dias Atuais...

- Será que nós, hoje, ainda estamos vivendo as mesmas situações das comunidades de João?
- A segunda fase da história das comunidades joaninas é marcada por conflitos com grupos externos. As comunidades de hoje enfrentam esses tipos de conflitos?
- A terceira fase da história das comunidades joaninas é marcada por conflitos internos. Quais são as tensões mais fortes dentro das comunidades de hoje?
- Como fazer para descobrir hoje quais são os verdadeiros e quais os falsos profetas?

TERCEIRA CARTA DE JOÃO A AMBIÇÃO DE DOMINAR

Como está organizada

A carta inicia com endereço e saudação (1-2) e termina expressando o desejo do autor em visitar a comunidade, com as saudações finais (13-15). O núcleo da carta (3-12) consta de três partes: a hospitalidade que Gaio oferece aos “irmãos” (3-8); a ambição de Diótrefes por dominar (9-11); o elogio de Demétrio (12), talvez o portador desta carta e de 2 João.

Endereço e saudação **V. 1-2**

1-2. A carta é endereçada a Gaio, a quem o Ancião chama de “caríssimo” (1.5.11). Além disso, o autor afirma amá-lo sinceramente (1), chamando-o de “caro amigo” (2).

Viver na verdade **V. 3-4**

Essa comunidade, portanto, resgata o que há de mais genuíno na tradição bíblica a respeito da hospitalidade. A carta fala de “verdade”. Nos textos joaninos, esta palavra normalmente se traduz por “fidelidade”. “Viver na verdade”, assim, equivale a ser fiel ao projeto de Jesus na vida comunitária. O Ancião afirma a fidelidade de Gaio, ou seja, que este vive na verdade (3).

Não imitar o mal **V.5-11**

O clima de fraternidade, que envolveu a carta até este ponto, é bruscamente interrompido pela presença de Diótrefes. Quem seria?

Provavelmente um membro da mesma comunidade a que pertence Gaio. Todavia, Diótrefes representa o que há de mais perverso para as comunidades joaninas, ou seja, ambiciona dominar, rejeitando o Ancião.

Lembramos mais uma vez que as comunidades fundavam-se na igualdade radical entre todos. Ninguém era mais do que ninguém, todos eram iguais.

A ambição de Diótrefes, que busca dominar os outros e rejeita o Ancião, é a violação do que havia de mais sagrado nas comunidades joaninas.

O método que ela emprega é a difamação com palavras mal-intencionadas, a fim de desmoralizar o Ancião e assumir o primeiro lugar na liderança das comunidades.

“Elogio e testemunho de Demétrio” **V.12**

O Ancião também testemunha em favor de Demétrio, e o testemunho que ele dá é verdadeiro. Quem seria a verdade que testemunha em favor de Demétrio? No evangelho de João, Jesus proclama-se a verdade (14,6), o Pai é o único Deus verdadeiro (17,3), e o Espírito conduz à verdade plena (16,13).

A comunidade dos fiéis vive na verdade (3 João 4). Quem seria então a verdade? A Trindade que age na comunidade.

Saudações Finais **V.13-15**

13-15. A carta termina prevendo um próximo encontro face a face entre o Ancião e Gaio. Todas as questões pendentes, não mencionadas na carta, serão tratadas pessoalmente. O intercâmbio de saudações entre amigos é muito significativo e reforça o clima de fraternidade que domina toda carta.

Nos dias Atuais...

- Na sua comunidade, quem é você? Gaio, Demétrio ou Diótrefes?
- Olhando nossa comunidade eclesial, que tipo de cenário descobrimos: fraterno, de dominação?
- Os missionários itinerantes são um exemplo de trabalho desinteressado e gratuito em favor das comunidades. Isso existe hoje?
- O testemunho da comunidade em favor de um de seus membros dispensa qualquer carta de apresentação. Concordamos com isso?
- A hospitalidade é o cartão de visita de uma comunidade. Comentar.
- Quem ambiciona dominar provoca os maiores estragos na comunidade. Comentar.

SEGUNDA CARTA DE JOÃO PERMANECER FIÉIS AO PROJETO DE DEUS “VIVER NA VERDADE”

Como está organizada

Esta carta segue o mesmo esquema de 3 João. Apresenta endereço e saudação inicial (1-3). Termina expressando a vontade do autor em visitar em breve a comunidade e com uma saudação (12-13). O núcleo da carta (4-11) compõe-se de duas partes estreitamente unidas (4-6 e 7-11), e aí encontramos o conflito que provocou a redação desse texto.

Endereço e saudação **V.1-3**

1-3. O Ancião é o mesmo de 3 João. A carta, porém, destina-se não a uma pessoa, mas a uma comunidade, chama-se de “Senhora eleita”, com seus filhos.

A comunidade é apresentada como “Senhora eleita”, e os fiéis são seus filhos. O eixo em torno do qual gira a vida comunitária é o amor, tema que nesta carta aparece cinco vezes.

“O centro da vida cristã” **V.4-6**

A saudação contempla três coisas: a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus e de Jesus Cristo.

Essas três coisas chegam a vos na verdade e no amor; em outras palavras, no amor perenemente fiel do Pai e do seu Filho Jesus Cristo.

O Ancião sabe disso e tem consciência de não estar oferecendo um novo mandamento, mas sublinhando aquele que foi entregue desde o princípio, ou seja, pelo próprio Jesus.

“Os anticristos” **V.7-11**

Há um fato novo em relação a 3 João. Fala-se aqui claramente de mensageiros itinerantes que circulam pelas comunidades espalhando o ensinamento novo. Quem seriam? Talvez seguidores de Diótrefes.

Qual seria essa nova “doutrina” que prejudicou as comunidades joaninas?

Saudações Finais **V.12-13**

Nos dias Atuais...

- O que significa neste novo milênio, viver na verdade, fiéis ao projeto de Jesus?
- Os Anticristos continuam presentes hoje? Como seduzem?

PRIMEIRA CARTA DE JOÃO: “QUEM AMA NASCEU DE DEUS E CONHECE A DEUS”

O centro da carta é o amor, que traduz a fé em vida concreta. Amar ao próximo significa conhecer a Deus, viver na luz, estar unido a Deus e aos irmãos, não pertencer ao mundo e cumprir os mandamentos. Portanto, amar a Deus é praticar a justiça, ser filho de Deus, obter o perdão dos pecados e libertar-se do medo.

Como está organizada

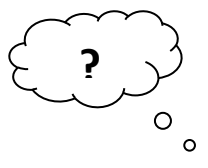
Não existe consenso em relação ao modo como esta carta está organizada. Cada estudioso tem os seus critérios para examinar o texto.

Alguns, acreditam que seja uma coleção de 5 a 9 trechos de homilias reunidos em forma de carta.

Outros, ainda, olhando-a no seu conjunto, percebem que ela está organizada nos mesmos moldes que o Evangelho de João, ou seja, com prólogo, epílogo e duas partes centrais.

Outros sustentam que 1 João seria a fusão de duas cartas, que antes existiam separadamente.

As propostas são muitas. O que pensar disso?



Prólogo
“A comunhão que gera a vida”

Vs. 1-4



Desde o início, o autor destaca o centro de toda revelação de Deus: a vida. Do Pai para o Filho, do Filho para suas testemunhas, das testemunhas para os fiéis, ela se transmite e vai se ampliando como participação, comunhão e alegria. A revelação, portanto não é uma idéia abstrata; é a manifestação

no meio da história, comunicando a vida concreta, presente em Jesus Cristo. E a verdadeira Igreja é uma comunhão voltada para a vida; por isso, ela gera alegria e comprova a união íntima com o Pai e com o Filho.

1 Capítulo

Para participar da comunhão que gera a vida é preciso aceitar **Deus como luz e reconhecer-se pecador**.



A luz de Deus é o seu amor aos homens. A Igreja está em comunhão com Deus quando a própria realidade do Deus revelado (seu amor aos homens) se expressa na vida da Igreja como amor fraterno que gera comunhão. Estar nas trevas é estar longe de Deus. Isso, na prática, significa estar afastado do irmão; em outras palavras, odiá-lo. O grande pecado é a incoerência de uma Igreja que pretende estar em comunhão com Deus, mas não gera a comunhão entre seus membros e grupos.

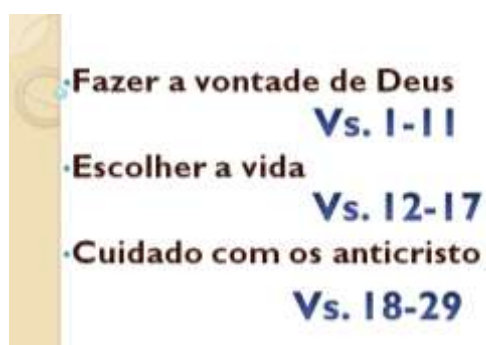


Nos dias Atuais...

- O que significa estar em comunhão com Deus?

2 Capítulo

“Quem diz que conhece a Deus, mas não cumpre os seus mandamento, é mentiroso, e a verdade não está nele”.

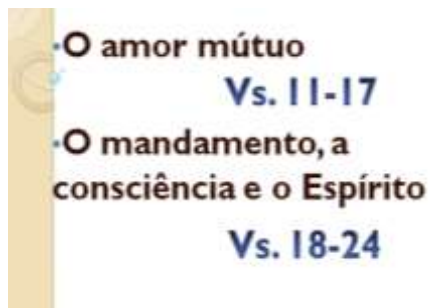


Nos dias Atuais...

- Somos chamados filhos de Deus. Como podemos mostrar que de fato somos os seus filhos?

3 Capítulo

“Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: Seremos chamados filhos de Deus! E nós o somos”.



Nos dias Atuais...

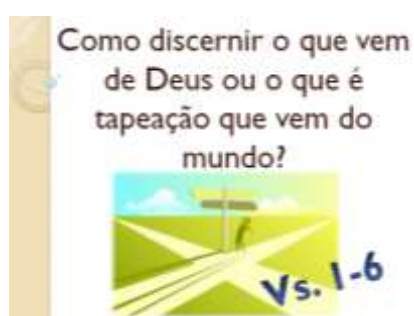
- Quais são os falsos profetas de hoje?

4 Capítulo

“Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele”.

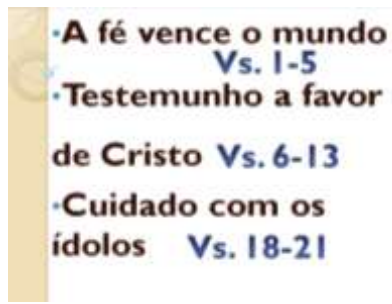


Os cristãos deparam continuamente com religiões, projetos políticos, propostas sociais, sistemas de pensamentos, e todos se apresentam como salvadores.



Nos dias Atuais...

- As nossas comunidades são testemunhas autênticas de Cristo, hoje?



Nos dias Atuais...

- No tempo em que esta carta foi escrita, existiam muitos ídolos. E hoje? Quais são os ídolos de hoje?